PPGH/UFRN

EDITAL PARA ALUNO ESPECIAL – 2019.2

DAS DISCIPLINAS E DAS VAGAS

Objetivos: O presente Edital se destina a selecionar interessados a Cursar Disciplinas no PPGH/UFRN na modalidade de Aluno Especial, no Semestre Letivo 2019.2, como meio de preparação para ingressar no Curso regular de Mestrado ou Doutorado em futuros processos seletivos do PPGH/UFRN. Neste sentido, podem se inscrever pessoas com formação em Curso de Graduação ou quem já possui o nível de Mestrado.

Parágrafo único: Em caso de o interessado ser aprovado em futuro Processo Seletivo no PPGH/UFRN, no Mestrado ou no Doutorado, e ingresse no Programa na condição de Aluno Regular, este não poderá requerer o aproveitamento de Disciplinas Cursadas como Aluno Especial, nem serve como meio de dispensa de Disciplinas durante o transcorrer do Curso.

Art. 1º - Disciplinas e quantidade de vagas para aluno especial:

Disciplinas/Professor	Quantidade de Vagas
PPGH0056 - Laboratório de Teoria e Heurística III Prof. Lígio José de Oliveira Maia	05 (cinco)
PPGH0060 - Laboratório de Historiografia e Pesquisa III Prof. Renato Amado Peixoto	05 (cinco)

OBS.: Os Planos de Cursos das Disciplinas seguem anexados a este Edital.

Art. 2º - Os interessados em Cursar Disciplina como Aluno Especial deverão enviar a documentação listada no Art. 3 para o e-mail <ppghufrn@yahoo.com.br>, em arquivo único no formato PDF até o dia 01/08/2019 as 14h (horário local). O título do e-mail deverá ser **"Solicitação de Aluno Especial – Nome do Interessado"** e *no corpo do e-mail deverá indicar a Disciplina e o Professor a que se refere a inscrição e indicar também o nível de Formação (Graduado ou Mestre)*. O interessado só poderá optar por se inscrever em apenas 01 das Disciplinas acima listadas. A documentão enviada fora do prazo acima estipulado acarretará a eliminação do interessado do certame.

Art. 3º - Lista de Documentos:

a) Requerimento de inscrição para aluno especial devidamente preenchido (modelo no anexo I deste Edital);
b) Cópia do Certificado/Diploma de Conclusão de Graduação ou cópia do Certificado/Diploma conclusão do Curso de Mestrado. Na ausência do Certificado/Diploma, serão aceitos documentos equivalentes, tais como "Declarações de Conclusão";
c) Cópia do RG/CPF ou cópia da Carteira Nacional de Habilitação – CNH;
d) Cópia do Currículo Lattes.

OBS.: A ausência de algum documento supramencionado implicará a eliminação do interessado do certame, uma vez que não haverá prorrogação do prazo referido no Art. 2º.

DO ACEITE E DA SELEÇÃO

Art. 4º - O Requerimento de inscrição de aluno especial (Anexo I) e o Currículo Lattes serão remetidos ao professor da disciplina para qual o interessado requereu inscrição e havendo o "**Aceite**" do professor, o aluno será convocado a realizar matrícula na categoria de "Aluno Especial", em prazo a ser estipulado pela Secretaria do Programa.

Art. 5º - Os casos omissos deste Edital serão analisados/resolvidos pela Coordenação do PPGH/UFRN.

Natal, 26 de Julho de 2019.

Secretaria do PPGH/UFRN
Coordenação do PPGH/UFRN

ANEXO 1

Requerimento de Inscrição

Nome do Interessado:
Contato de telefone:
Contato de e-mail:

Disciplina/Professor:

Descrever o motivo da escolha da Disciplina e argumentar acerca do porquê deseja ser Aluno Especial neste Programa:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - PPGH
DISCIPLINA: PPGH0056 – LABORATÓRIO DE TEORIA E HEURÍSTICA III
CARGA HORÁRIA: 60h/a
SEMESTRE: 2019.2
PROF. LÍGIO MAIA

TEMÁTICA E OBJETIVOS

Este curso investiga tópicos teóricos pertinentes à historiografia, explorando interdisciplinarmente a produção e historicização de conceitos da pesquisa histórica concernente ao Início dos Tempos Modernos (Séculos XV-XVIII) e ao século XIX. Para tanto, far-se-á uso de temas, metodologias e objetos de pesquisa que contemplem diferentes formas de experiência histórica de indivíduos e/ou grupos sociais que vivenciaram distintos processos de conquista e colonização. Neste sentido, o *espaço* e suas múltiplas construções/apropriações/ressignificações serão discutidos com o intuito de refletir também sobre o significado ampliado de cultura, poder, cultura política, identidade, formas de trabalho escravo e compulsório e processos de etnicidades sob as distintas formas de dominação. Para tanto, o curso é dividido em três eixos temáticos: Historiografia da formação do império ultramarino português; História, Antropologia e Etnohistória; Etnicidades em construção: índios e negros na história.

METODOLOGIA

As aulas serão conduzidas com base nos textos indicados para cada uma das partes que compõe o programa através de apresentações dialogais e expositivas com participação integral do professor e alunos. Far-se-á a discussão atentando para as fontes apresentadas, a metodologia empregada e os aportes teóricos usados pelos autores.

AVALIAÇÃO

Consistirá na Apresentação de pelo menos um texto proposto na disciplina (entre zero e 2,0 pontos), no fichamento crítico do conjunto de textos de uma das aulas (entre zero e 3,0 pontos) e na entrega de um ensaio crítico (entre zero e 5,0 pontos), cuja média consistirá na soma das três notas, com o respectivo conceito de acordo com o regimento do PPGH.

Avaliação continuada: Será observado o desempenho do aluno (a) na leitura e discussão dos textos, fichamento crítico, assim como assiduidade, interesse e participação efetiva na disciplina.

1ª aula

Apresentação do curso

- Apresentação e discussão coletiva do Programa de Curso.
- Divisão dos textos para as apresentações individuais.
- Apresentação dos alunos e suas respectivas pesquisas.

Textos:

- KOPENAUWA, Davi; ALBERT, Bruce. "Descobrindo os brancos" (cap. 2) e KRENAK, Ailton. "O eterno retorno do encontro" (cap. 3). In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 15-31.

Parte I – Historiografia da formação do império ultramarino português

2ª aula

Uma realidade aterritorial do poder: Portugal, seu império e sua expansão ultramarina.

- HESPANHA, António M; SANTOS, Maria C. "Os poderes num império oceânico". In: MATTOSO, José (coord.). *História de Portugal*: o Antigo Regime (1620-1807). Lisboa: Editorial Estampa, 1994, p. 395-411.
- CARDIM, Pedro; MIRANDA, Susana. "A expansão da Coroa portuguesa e o estatuto político dos territórios". In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). *O Brasil colonial (vol. 2)*. 2ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, p. 51-106.

3ª aula

O Espaço de um império de várias faces: problemas e perspectivas.

- HESPANHA, António Manuel. "A constituição do império português. Revisão de alguns enviesamentos correntes". In: FRAGOSO, João & BICALHO, M. Fernanda & GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. (orgs.). *O Antigo Regime nos trópicos*: a dinâmica imperial portuguesa (Séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 163-188.
- SOUZA, Laura de Mello e. "Política e administração colonial: problemas e perspectivas". In: _____. *O sol e a sombra*: política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 27-77.

4ª aula

Nas fímbrias do império: a experiência da conquista do Brasil.

- RUSSEL-WOOD, A.J.R. Centros e Periferias no Mundo luso-brasileiro, 1500-1808. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, vol. 18, n. 36, p. 187-250, 1998.
- BICALHO, M. Fernanda. Conquista, mercês e Poder local: a nobreza da terra na América portuguesa e a cultura política do Antigo Regime. *Almanack Braziliense*. São Paulo, USP, n. 2, p. 21-34, nov., 2005.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. "O aprendizado da colonização". In: _____. *O trato dos viventes*: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 11-43.

Parte II - História, Antropologia e Etnohistória

5ª aula

História e Etnohistória: abordagens interdisciplinares e comparativas.

- COHN, Bernard S. "O que é Etnohistória?". *Cadernos de Etnohistória*. Rio de Janeiro, PEPI/UERJ, n. 1, 1998 [1968].
- MINTZ, Sidney W. Cultura: uma visão antropológica. *Tempo*. Niterói, v. 14, n. 28, Junho, p. 223-237, 2010.
- THOMPSON, E. P. "Folclore, antropologia e história social". In: _____ . *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Organizadores Luigi Negro e Sérgio Silva. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001, p. 227-267.

6ª aula

História e Antropologia: estruturas culturais e processos históricos.

- BOCCARA, Guillaume. Antropologia diacrônica. Dinâmicas culturales, procesos históricos, y poder político. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*. Biblioteca dos autores [online]. Paris, p. 11-59, 2005.

- LITTLE, Paul. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. *Anuário Antropológico* (2002/2003). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004, p. 251-290.

Parte III – Etnicidades em construção: índios e negros na história.

7ª aula

Fronteiras étnicas e etnicidades.

- WEBER, Max. "Relações Comunitárias étnicas". In: _____. *Economia e Sociedade*. Fundamentos da sociologia compreensiva. São Paulo: UnB, 2004, p. 267-277.
- BARTH, Fredrik. "Os grupos étnicos e suas fronteiras". In: _____. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000, p. 25-67.

8ª aula

Índios coloniais: desafios teóricos e metodológicos.

- ALMEIDA, M. R. Celestino de. "O lugar dos índios na história" e "Os índios na América Portuguesa". In: _____. *Os índios na História do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2010, p. 13-43.
- MONTEIRO, John M. "Entre o etnocídio e a etnogênese: identidades indígenas coloniais". In:_____. *Tupis, tapuias e historiadores*: estudos de História Indígena e do Indigenismo. Tese apresentada para o Concurso de Livre-docência na área de Etnologia do Departamento de Antropologia da Unicamp. Campinas, agosto de 2001, p. 53-78.

9ª aula

Índios coloniais em regiões de fronteiras.

- GARCIA, Elisa F. "Ser índio na fronteira: limites e possibilidades". In: _____. *As diversas formas de ser índio*: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009, p. 125-171.
- BOCCARA, Guillaume. Poder colonial e etnicidade no Chile: territorialização e reestruturação entre os Mapuche da época colonial. *Tempo*. Rio de Janeiro, vol. 12, n. 23, jul-dez, p. 67-83, 2007.

10ª aula

Índios no Nordeste: frentes de expansão e fluxos culturais.

- DANTAS, Beatriz G. & SAMPAIO, J. Augusto & CARVALHO, M. Rosário de. "Os povos indígenas no Nordeste brasileiro: um esboço histórico". In: CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 431-456.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*. Rio de Janeiro, vol. 4, n. 1, abril, p. 44-77, 1998.

11ª aula

Missões religiosas e aldeias cristãs: reelaboração cultural, adaptações sociais.

- POMPA, Cristina. "O encontro e a tradução" (cap. 1), "Terra de Missão" (cap. 2), "O sertão: a ocupação do espaço" (cap. 6), "os Tapuia" (cap. 7). In: _____. *Religião como tradução:* missionários, Tupi e "Tapuia" no Brasil colonial. Bauru, SP: EDUSC,

2003, p. 35-97 e 199-293.
- ALMEIDA, M. R. Celestino de. Os índios aldeados: histórias e identidades em construção. *Tempo*. Rio de Janeiro, vol. 6, n. 12, jul-dez, p. 51-71, 2001.

12ª aula

Aldeias e vilas de índios no século XIX: espaços indígenas e cultura política.

- LOPES, Fátima Martins. "As mazelas do Diretório dos índios: exploração e violência no início do século XIX". In: OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). A presença indígena no Nordeste: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011, p. 241-265.
- DANTAS, Mariana. "Os índios aldeados de Cimbre, Barreiro e Jacuípe: das missões coloniais ao discurso sobre o desaparecimento". In: _____. *Dimensões da política indígena*: Estado nacional e revoltas em Pernambuco e Alagoas, 1817-1848. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2018, p. 33-77.

13ª aula

Etnicidades afro-americanas: da "coisificação" ao protagonismo histórico.

- SCHWARTZ, Stuart B. "A historiografia recente da escravidão brasileira". In: _____. *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru, SP: EDUSC, 2001, p. 21-82.
- CHALHOUB, Sidney. "Zadig e a História" (Introdução), "Cenas da cidade negra" (cap. 3). In: _____.*Visões da liberdade*: uma historia das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 13-28 e 175-248.

14ª aula

Experiências escravas: na cidade, *plantation* e na diáspora atlântica.

- SCHWARTZ, Stuart B. "Trabalho e cultura: vida nos engenhos e vida dos escravos". In: _____. *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru, SP: EDUSC, 2001, p. 83-115.
- REIS, João José. A greve negra de 1857 na Bahia. *Revista USP*, n. 18, p. 6-29, 1993.
- LOVEJOY, Paul. Identidade e a miragem da etnicidade: a jornada de Mahommah Gardo Baquaqua para as Américas. *Afro-Ásia*. Salvador, UFBa, n. 27, p. 9-39, 2002.

15ª aula

- CORRÊA, Luís Rafael. *Feitiço caboclo*: um índio mandingueiro condenado pela inquisição. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.
- Orientação individual dos ensaios, atividade de final de curso.

16ª e 17ª aulas

- Orientação individual dos ensaios, atividade de final de curso.

DE RIO BRANCO E CAPISTRANO ATÉ JAIME CORTESÃO

origens e começos, formulação e legado da produção do Espaço Nacional.

UFRN – Programa de Pós-graduação em História.

Plano de Curso – Laboratório de Historiografia e Pesquisa III.

Prof. Renato Amado Peixoto – 2º semestre letivo de 2019 – Versão 1.0

https://universidadefederaldoriograndedonorte.academia.edu/RenatoPeixoto

renatomadopeixoto@gmail.com

Laboratório de Historiografia e Pesquisa III
Carga horária: 60 horas-aulas.
Professor: Renato Amado Peixoto
Semestre letivo: 2019.2

Súmula: O Seminário de Pesquisa 'De Rio Branco e Capistrano até Jaime Cortesão' visa apresentar e discutir a colaboração continuada entre IHGB e MRE no esforço de produção da história do espaço da Nação, acompanhando as suas transformações e a constituição dos campos da História e da Geografia no Brasil. No esforço foram gestados os Congressos de História Nacional - predecessores dos Simpósios da ANPUH; determinadas instituições, como as sociedades de geografia e o 'Instituto Rio Branco'; formuladas as disciplinas 'Formação Histórica' e 'Formação Territorial'; estabelecidos os liames de intervenção e atuação do Estado nos ensinos de História e Geografia; e, consolidada a forma de atuação predominante do Brasil no cenário internacional durante o século XX, a 'Política Externa Independente'. Considerando que os eventos, ideias e produções escolares decorrentes da colaboração e produção continuadas foram sublimados na elaboração de 'origens' para as instituições citadas e, disseminados nos saberes historiográfico e geográfico, sua consideração é importante para as discussões do tempo presente, sobretudo às que dizem respeito à sociedade, à política e ao Estado brasileiros.

Conteúdo Programático:

1. Os começos da colaboração continuada da produção do Espaço, a discussão da elaboração das origens do IHGB; a repartição do esforço entre o MRE e o IHGB. A produção da história do espaço da nação e de sua representação; questões teóricas acerca da representação; a formação de um circuito de produção historiográfica e geográfica;
2. A transformação da produção continuada a partir da ascensão de uma nova espacialização da Nação com a República; as questões teóricas

acerca da diferença e da repetição; a remodelação do IHGB e do MRE nas primeiras décadas do século XX; a colaboração entre Capistrano de Abreu e o Barão do Rio Branco; intelectuais e produção da nação no século XX;

3. As tensões na colaboração continuada durante a Primeira República; A formulação dos Congressos de História Nacionais; o entendimento em torno da necessidade de reformulação da história do espaço da Nação; as dificuldades em se casar os insumos dos campos histórico e geográfico com os conteúdos da história do espaço da Nação;
4. A incorporação de Jaime Cortesão ao esforço e à organização do Instituto Rio Branco (IRB) - os novos liames da produção historiográfica e geográfica em meados do século por meio do exame dos cursos lecionados no IRB, ao debate com os membros do IHGB e à incorporação das posições políticas e historiográficas brasileiras e portuguesas; questões teóricas acerca da relação entre história, geografia e geopolítica;
5. O legado dos conteúdos reformulados no IRB; as composições acadêmicas e as relações de poder daí esboçadas; a disseminação desses conteúdos nos saberes histórico e geográfico, especialmente nos conteúdos escolares. Questões teóricas acerca da disseminação e reprodução.

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas por meio da discussão de textos e a utilização de material audiovisual.